



USO DE MEDICAMENTOS BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS: AVALIAÇÃO DE RISCOS E ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO

Milena Gomes¹, Bianca de Oliveira Bisognin², Sandra Cristina Catelan-Mainardes³

¹ Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. PVIC-UniCesumar. milegomes2112@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. PVIC –UniCesumar. biancaobisognin@gmail.com

³ Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. sandra.mainardes@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

Considerando o envelhecimento da população e conseqüente presença de comorbidades há elevada prevalência no uso de medicamentos, incluindo os ansiolíticos benzodiazepínicos. Estes fármacos atuam como depressores do sistema nervoso central, sendo capazes de modular a afinidade do GABA por seu receptor. Apresentam efeitos hipnóticos e ansiolíticos, úteis em condições psiquiátricas e neurológicas específicas. São indicados em tratamentos de curta duração devido aos efeitos indesejáveis de tolerância e dependência. No entanto, esses medicamentos vêm sendo excessivamente prescritos. Esta revisão sistemática, tem como objetivo final discutir os “efeitos adversos do uso prolongado de benzodiazepínicos em idosos”. Assim, a pesquisa baseou-se em uma busca ativa nas bases de dados eletrônicas Europe PMC, PubMed, Lilacs e Medline a partir de artigos publicados entre 2018 e 2023. A partir dos achados na busca ativa nas bases de dados eletrônicas, os artigos selecionados foram organizados de acordo com o critério de verificação e pontuação PRISMA. Espera-se com a presente revisão, identificar e analisar os possíveis efeitos adversos, benefícios do uso de benzodiazepínicos em idosos e sugerir possíveis alternativas de tratamento frente ao uso dos benzodiazepínicos. Nesta abordagem, pretende-se contribuir com informações adequadas aos profissionais de saúde, para receber e cuidar desses indivíduos, a fim de que os medicamentos sejam utilizados de forma segura e eficaz, de maneira a trazer êxito no plano terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiolítico; Dependência; Uso Indiscriminado.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o grupo de pessoas com 60 anos ou mais passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período (IBGE, 2021). Com este aumento da expectativa de vida, as necessidades de cuidados nesta faixa etária tornam-se mais complexas pela presença de comorbidades, o que acarreta a elevada prevalência do uso de medicamentos, incluindo os ansiolíticos benzodiazepínicos (PALMEIRAS et al, 2022).

Os benzodiazepínicos potencializam a capacidade do transmissor ácido gama-aminobutírico (GABA) de aumentar a condutância de íons cloreto pelas membranas neuronais, o que acarreta no afastamento do potencial de ação do seu limiar para ativação, promovendo a inibição da neurotransmissão no Sistema Nervoso Central (SNC) (GOLAN, 2014). O GABA é o principal transmissor inibidor no cérebro e possui três subunidades diversas, α , β e γ . A interface da subunidade α/γ é o local de ligação dos benzodiazepínicos e pode acarretar diferentes padrões de resposta (MACEWAN, 2020).

Na prática clínica, os benzodiazepínicos são comumente utilizados, devido as suas quatro atividades principais: ansiolítica, hipnótica, anticonvulsivante e relaxante muscular,



em tratamento de curta duração para prevenir eventos adversos, principalmente em idosos (OLIVEIRA, 2020).

Moura et al (2016) afirma que estes fármacos utilizados de forma contínua podem causar dependência e tolerância. Produzem modificações de humor, comportamento e cognição, agindo a nível de SNC, deprimindo ou estimulando o funcionamento deste sistema.

Azevedo (2017) afirma que as prescrições inapropriadas de profissionais pouco preparados contribuem para o crescente uso indevido de medicamentos da classe dos benzodiazepínicos, aumentando a probabilidade de reações adversas. Estes riscos podem ser evitáveis com alternativa(s) igual ou mais eficaz e com menor risco de tratar a mesma condição (BRASIL, 2021).

Uma das alternativas descrita na literatura por Muller (2020) é a desprescrição, por ser um processo planejado e supervisionado de redução da dose ou interrupção do uso de medicamentos que possam causar danos ou não proporcionar benefícios ao paciente, vem sendo abordada no campo de atuação dos profissionais de saúde para a melhoria na atenção à saúde do paciente idoso.

Deste modo, o presente estudo pretende identificar os riscos e benefícios do uso de benzodiazepínicos pela população idosa, bem como, a atuação dos profissionais de saúde na continuidade do acompanhamento, outras indicações de tratamento, a conduta médica na prescrição e desprescrição dessa classe de fármacos.

Neste contexto, delinearão-se algumas perguntas para se levar em consideração nesta pesquisa: "quais os riscos e/ou benefícios da prescrição de medicamentos benzodiazepínicos para a população idosa?". Quais seriam outros possíveis tratamentos?" Como ocorre o processo de desprescrição de benzodiazepínicos sem trazer malefícios ao idoso?

Espera-se com o desenvolvimento deste trabalho encontrar inúmeros estudos que contemplem os riscos e/ou benefícios de benzodiazepínicos aos idosos, alternativas de tratamento, afim de auxiliar o profissional médico para prescrição e ou desprescrição destes fármacos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo de revisão sistemática da literatura, contemplou informações acerca dos efeitos adversos no uso prolongado de medicamentos da classe dos benzodiazepínicos por idosos. A revisão sistemática de literatura, possui objetivo pontual, utiliza um processo de revisão abrangente, imparcial e reprodutível, que localiza, avalia e sintetiza o conjunto de evidências dos estudos científicos (BAPTISTA; CAMPOS, 2016).

O processo de revisão foi realizado através de uma busca ativa na base de dados eletrônicas Europe PMC, Pubmed, Lilacs e Medline a partir de artigos publicados entre 2018 e 2023, utilizando os descritores: (Benzodiazepínicos); (*benzodiazepine*); (*benzodiazepinas*) and (idosos); (*elderly*); (*anciano*) and (uso prolongado); (*prolonged use*); (*uso prolongado*).

Os critérios de inclusão: a) textos completos e originais b) publicações nos idiomas português, inglês e espanhol c) ano de publicação entre 2018 e 2023 d) artigos científicos com a população idosa e o uso de medicamentos da classe dos benzodiazepínicos. Os critérios de exclusão: foram excluídos da pesquisa os livros, teses e dissertações. Em relação as publicações repetidas, foram eliminadas. O escore PRISMA serviu de ferramenta de verificação e pontuação de credibilidade das fontes utilizadas (Figura 1).

Sendo este estudo uma revisão de literatura não foi submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da instituição.

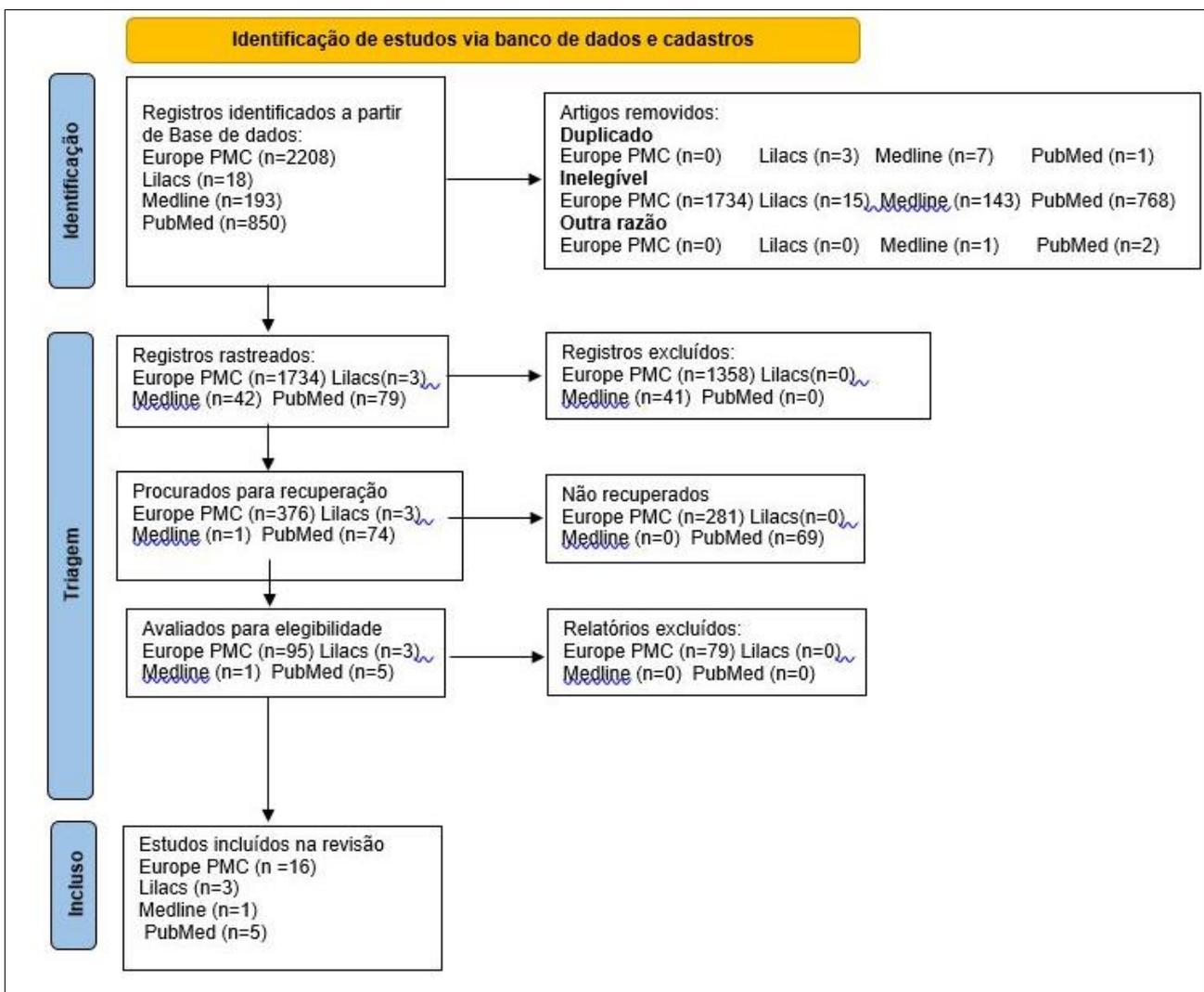


3 RESULTADOS E DISCUSSÕES PARCIAIS

Identificamos na figura 1, o predomínio de estudos procedentes da Europe PMC, com dezesseis artigos selecionados, seguido da Pubmed com cinco, Lilacs com três e um na Medline.

Mesmo com a preocupação das prescrições inapropriadas, uso descontrolado e efeitos adversos dos benzodiazepínicos, afirmados pelos autores Moura et al (2016), Azevedo (2017), observou-se um número pequeno de pesquisas relevantes à temática.

Figura 1. Identificação de estudos



Fonte: As autoras. Maringá, 2023.

As produções selecionadas serão organizadas por ordem cronológica, seguido do Ano, Base de dados, Título, Autores, Objetivos, Metodologia e a Conclusão da pesquisa, o que facilitará a análise dos dados obtidos, o processo de discussão dos resultados encontrados e posteriormente as considerações da pesquisa.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Livia Costa de. **O USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS**. 2017. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Centro Universitário Estadual da Zona Oeste, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/farmacia/L%C3%ADvia-Costa-de-Azevedo.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.

BAPTISTA, Makilim N.; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias Pesquisa em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa, 2ª edição**. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788521630470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Contribuições para a promoção do Uso Racional de Medicamentos** [recurso eletrônico] – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 154 p.: il. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_promocao_uso_racional_medicamentos.pdf Volume 1. Acesso em: 09 abr.2023.

FEGADOLLI, C.; VARELA, N. M. D.; CARLINI, E. L. A. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Ciência & Saúde Coletiva** v. 35, n. 6, p. e00097718, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v35n6/1678-4464-csp-35-06-e00097718.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2023.

FREITAS, F; AMARANTE, P. **Medicalização em psiquiatria**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

GOLAN, David E. **Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia, 3ª edição**. Barueri: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2600-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2600-9/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeções e estimativas da população do Brasil e das unidades da Federação**. Brasília, DF:IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MACEWAN, David *et al.* **Farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2020. 808 p.

MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: <http://www.more.ufsc.br/>. Acesso em: 11 abr. 2023.



MÜLLER, Regiane; CHASIN, Alice A. M.. **A desprescrição de medicamentos da classe dos benzodiazepínicos em idosos: uma revisão integrativa**. 2020. 66 f. TCC (Doutorado) - Curso de Farmácia, UFSC, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/209573/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 abr. 2023

OLIVEIRA, Aline Luiza Marcondes Lopes *et al.* Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: projeto bambuí. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 23, n. , p. 01-11, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200029>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/6z8SrkbYw38T437sjXL8Ykx/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2023.

PALMEIRAS, Gersicleia Silva *et al.* Incidência do uso de benzodiazepínicos em idosos e os riscos associados. **J Health Sci Inst**, [S.I.], v. 40, n. 1, p. 59-66, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/incidencia-do-uso-de-benzodiazepinicos-em-idosos-e-os-riscos-associados/>. Acesso em: 04 abr. 2023.